



Voz de Forjães

ANO XI-1980

N.º 67

JULHO

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 62831

Redacção, Administração e Propriedade: CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87153 Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: JUSTINO MOREIRA DA SILVA
4740 FORJÃES - Esposende — Portugal

Festa de Santa Marinha

No momento em que escrevo já reina uma preocupação para que as festividades de Santa Marinha estejam à altura duma tradição que se perde através dos tempos: arranjo das casas para receber amigos e familiares ausentes, movimento nas casas comerciais, montagem de barracas e instalação de divertimentos.

Como se dizia no número anterior actuarão em Forjães as 4 bandas de maior renome nacional. Um bem elaborado programa religioso que demonstra que não se trata de uma festa pagã. Não haverá lugar para imoralidades, desordens ou faltas de respeito destoantes da harmonia, paz, concórdia, alegria e amor de Deus que sempre honraram a vida da nossa padroeira — Santa Marinha.

No dia 19 haverá um programa dedicado às crianças.

OBRAS NA IGREJA

Depois de algum tempo da celebração do culto no salão paroquial, voltamos de novo à Igreja, agora, mais funcional e mais bela.

É difícil, em poucas palavras, descrever a obra aí realizada: abertura de três arcos na capela-mor; novo Baptistério, uma criação do Professor João Aquino da Escola de Belas Artes do Porto: original Via-Sacra; restauros na pavimentação de paredes, tectos e pinturas, novo sistema de iluminação; adaptação e arranjo da aparelhagem sonora; vitrais a colocar, brevemente, etc. Isto alguma coisa do muito que ficará a testemunhar o carinho e amizade dos beneméritos pela sua terra, já que a recompensa só pode estar em Deus, preferindo que os seus nomes fiquem no silêncio da sublime virtude da humildade.

Também uma palavra de muita admiração pelo arquitecto orientador, mestre e encarregado das obras e todos os seus operários pelo espírito abnegado, interesse e competência demonstrados.

Uma página de ouro que marcará a nossa terra neste evoluir histórico-social.

RICOS E POBRES

Tem-se feito crer muitas vezes que a riqueza é um mal e a pobreza, um bem. Que a pobreza leva ao céu e a riqueza ao inferno.

É verdade que, na Bíblia, há palavras duras para com os ricos e os pobres são apresentados como bem-aventurados. Cristo chegou a dizer ser mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no céu. A parábola de Lázaro apresentou

(Continua na pág. 3)

II Encontro de Jovens em Apúlia

A nível concelhio de pastoral juvenil houve em Janeiro um primeiro encontro de jovens em Apúlia. Trata-se de sensibilizar os jovens aos problemas da Igreja e ajudá-los a compreender a sua dimensão religiosa.

A nível diocesano há muita gente jovem que vai despertando para Cristo, como testemunham aqueles que puderam comparecer à jornada de juventude em Braga no dia de Pentecostes.

Diziam: — Como há tantos jovens bons e felizes a trabalhar pela Diocese além!

No 2.º encontro em 21 e 22 de Junho em Apúlia participaram dez jovens de Forjães, a paróquia do concelho com maior representação. Regressaram contentes e felizes, com disposição para trabalhar.

Professora D. Maria Irene F. do Valle

Vários leitores têm manifestado muito apreço pelos sonetos que se publicam em «Voz de Forjães». Agora, podem adquirir três preciosas obras que a distinta escritora, em boa hora publicou: «A Educação sob o Ponto Visto Moral», «Rosa Maria (romance histórico)» e «Minha Alma vai Rezar (versos)». Não sabemos se admirar mais os sólidos princípios, se o estilo alegre e vivo que a Autora imprime em cada uma das suas páginas.

Estas três obras não falem na tua estante. Encontram-se no sector de papelaria do Centro Comercial Alvorada. Já restam poucos exemplares destes monumentos histórico-literários de Forjães.

HOMENAGEM 25 ANOS

No dia 3 de Julho, o Rev.mo Arcipreste e pároco da vila de Esposende, P.º Manuel Baptista de Sousa, celebrou as bodas de prata sacerdotais com a participação do Senhor Arcebispo Primaz, clero, autoridades concelhias, paroquianos e amigos.

Homenagem justa tendo em conta o testemunho sacerdotal, bondade, simplicidade de vida, generosidade no serviço apostólico e caritativo, predicados que impuseram o Rev.do Arcipreste ao apreço, admiração e simpatia de todos.

A Junta de Freguesia de Forjães, esteve presente.

TEXTOLOGIA E REDACÇÃO

2.º VOLUME

Depois do êxito, justamente, alcançado pelo 1.º volume de Textologia e Redacção, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Araújo, publica o 2.º volume, obra cientificamente bem estruturada. A autora com um estilo fino e penetrante aponta o caminho seguro de novas perspectivas do ensino da língua Portuguesa.

Os textos apresentados e a criteriosa análise revelam um espírito lúcido e esclarecido tendo em conta as graves carências no panorama técnico-pedagógico e cultural em que vivemos.

Este 2.º volume de Textologia e Redacção é uma obra indispensável para professores, alunos e interessados na actualização e conhecimento da língua Portuguesa.

Encontra-se em todas as livrarias e, também, no sector de papelaria do Centro Comercial de Forjães.

Receberam o baptismo

«Em cada instante somos ressuscitados pela acção do Espírito Santo que ressuscitou Jesus».

MAIO

— Cátia Lia Martins de Azevedo Abreu, filha de Gil de Azevedo Abreu e de Maria Amélia do Casal Martins Azevedo Abreu, L. do Matinho.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 13/3/80.

Foi oficiante o tio paterno, Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, utilizando água do Rio Jordão.

— Sónia Marisa Correia Maciel, filha de Agostinho Ribeiro Maciel e de Maria Carminha Correia Pimenta, L. de Aldeia.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 4/4/80.

JUNHO

— Anabela da Cruz Moreira, filha de José Laranjeira Moreira e de Maria Adelaide Lima da Cruz Moreira, L. do Boucinho.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 27/4/80.

— Rui Filipe da Silva Afonso, filho de Joaquim de Castro Afonso e de Maria Fernanda Torres Lima da Silva, L. da Igreja.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 5/3/80.

— Eduardo Jorge de Sá Arantes, filho de José Arantes Moreira e de Aida Codesso de Sá, L. de Neiva.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 8/5/80.

— Arnaldo Jorge da Cruz Ribeiro, filho de José Manuel Faria Ribeiro e de Maria Adelaide Lima da Cruz, L. do Matinho.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 17/3/80.

— Ivone Raquel Martins Ribeiro, filha de Manuel Augusto do Casal Ribeiro e de Maria Celina Neiva Martins, L. da Pedreira.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 27/3/80.

— Marco Paulo Martins Miranda, filho de José Augusto de Sá Miranda e de Maria Deolinda da Costa Martins, L. da Santa.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 7/4/80.

— Teresa Eduarda da Cruz Tomás, filha de Augusto Norberto Tomás de Sá e de Maria Albertina da Cruz Sampaio e Sá, L. da Pedreira.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 5/4/80.

— Ricardo Filipe Dias Fernandes Moreira, filho de Alfredo Fernandes Moreira e de Ilda Maria Das Moura e F. Moreira, L. da Santa.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 9/3/80.

ARGENTINA

Nasceu na Argentina, no dia 13 de Abril de 1980, Sandra Edite Torres, filha de Albino Pereira Torres e de Sónia Torres.

No dia 16 de Abril de 1980, também em Argentina, nasceu Damião José Torres, filho de José Salvador Pereira Torres e de Maria do Sameiro Torres.

Casaram

ABRIL

Dia 29 — Aurélio de Sá Rodrigues, de Fragosa, Barcelos e Rosa Maria da Silva Campos, desta paróquia.

Foram testemunhas: Manuel Teixeira Maciel e Rosa Maria Miranda Pereira.

MAIO

Dia 31 — José Maria de Vilas Boas Figueiredo, de Mar, Esposende e Maria da Graça Quintão Pinheiro, desta paróquia.

Foram testemunhas: António Ferreira dos Santos e Maria Manuela Vilas Boas Figueiredo.

Dia 25 — Fernando de Sá Rosas, de Palme, Barcelos e Margarida Maria Tomás de Sá, desta paróquia.

Foram testemunhas: Adelino Tomás de Sá e Maria Virgínia Faria Rolo de Sá.

JUNHO

Dia 7 — Manuel Joaquim Gomes Tomás, de Fragoso e Maria Irene Lima Torres Ribeiro, desta paróquia.

Foram testemunhas: Leonel Gonçalves Vila Chã e Eva Maria Miranda Ribeiro Mendes.

Faleceram

ABRIL

Dia 25 — Manuel Almeida Ribeiro, 85 anos de idade, viúvo de Adelina Vilaverde de Queirós, L. de Monte Branco.

MAIO

Dia 23 — Teresa de Jesus Vieira Torres, 89 anos de idade,

de, viúva de José Moreira de Faria, L. do Matinho.

Dia 24 — Joaquim Neiva Palhares, 72 anos de idade, faleceu no Hospital de Esposende.

JUNHO

Dia 15 — Albino Dias Gomes, 75 anos de idade, solteiro, Lar de Santo António.

Dia 17 — Marinha Fernandes de Sá, 60 anos de idade, casada com Simplicio da Fonseca, L. da Madorra.

Dia 18 — Emília Fernandes Boucinha, 71 anos de idade, casada com Joaquim Ribeiro da Cruz, L. da Ponte.

PEDIRAM DOCUMENTOS:

Rosalina Fernandes Martins Ribeiro, França; Albino Martins Roque, França; Maria Elisa Correia Pinheiro, Arcozelo; Prof. Manuel Eduardo Fernandes Lobato, Madeira; Mário Alfredo de Lima Jacques, Argentina; Manuel da Cruz e Sá, Alvarães; Marcelino Ribeiro de Almeida, Suíça; Olímpia de Sá da Cruz, Aldreu.

Central Rádio Táxi

TRANSPORTES ABREU

Telef. 87151

Forjães — Esposende

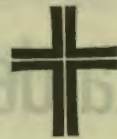
RELOJOARIA SAMPAIO

de

Cirilo Torres Sampaio

Relógios, pratas e fantasias

Forjães — Esposende



Maria Conceição da Silva Maciel

AGRADECIMENTO

O Sr. Presidente da Junta e familiares, servem-se deste meio para agradecer todas as provas de amizade manifestadas por ocasião de tão doloroso desenlace.

A propósito de um Arcaz Tumular

Por DR. CARLOS BROCHADO

(Continuação)

Naturalmente que se pode polemizar e muito à volta deste problema, tanto mais que os dados que possuímos não são de idoneidade comprovada e uns poucos restos de um ainda menos provável templo gótico, com localização incerta, não são de molde a justificar a defesa acérrima de uma teoria não muito bem calçada. Por outro lado, são estes mesmos escassos elementos, documentais e arqueológicos, que permitem tal teorização, e, só esgrimindo-os, podemos dar corpo a uma ideia há muito subjacente e tentar encontrar o fio a uma meada demasiado enredada.

3.2...

Já vimos que Forjães teve pelo menos uma igreja paroquial anterior à actual.

Na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. XI, p. 625, escreve-se: «a primitiva igreja foi mudada do local chamado Feira-da-Vila pelo seu estado de ruína». Por seu turno Didimo Mesquita in Monografia de Forjães... p. 10, escreve: talvez, pelo seu estado de ruína, foi mudada, no séc. XVIII, para o local onde se encontra actualmente». Nenhum dos dois, refere qual a fonte de informação, o que é pena, mas concordamos inteiramente com eles quanto à possível localização da primitiva igreja de Forjães.

É certo que a tradição popular fala numa antiga igreja no lugar da Aldeia, em local indeterminado, o que parece condizer com a citação da Enciclopédia... que a coloca em Feira-de-Vila. Não conhecemos tal designação em Forjães, mas sim o Souto de S. Roque onde se realiza semanalmente a Feira, nas imediações da capela, localizado no lugar do Cerqueiral. Todavia são conhecidos topónimos relativos a «Vila», como «Cimo de Vila» e «Fim de Vila», também relativamente perto do local da feira.

Outra tradição popular põe também uma igreja nuns campos de Cerqueira, conhecidos também por Ramalde, havendo mesmo quem veja na casa, propriedade da Sr.^a D. Bernardina F. Ribeiro a antiga residência paroquial. Na realidade, quanto à construção, casa antiga é, mas não tanto que a leve para lá do século passado (séc. XIX).

(Continua no próximo número)

AS NOSSAS CONTAS

Em cada «Voz de Forjães», a presença dos amigos é, também, uma voz a dizer: vale a pena continuar...

Com 1000\$00

O Sr. Norberto Martins Jacques.

Com 500\$00

O Sr. Mário Miranda Ribeiro Torres, o menino Paulo Jorge da Encarnação Ribeiro e Fernando Faria de Queirós.

Com 250\$00

O Sr. Anselmo Faria Viana.

Com 200\$00

Os Srs. Amâncio Queirós de Faria, António Alves da Cruz Faria (Antas), Rogério Maciel da Fonseca e Manuel da Cruz Neiva.

Com 150\$00

Os Srs. Diamantino Carreira de Azevedo (Gemese) e Antero Carvalho da Silva (120\$00).

Com 100\$00

Os Srs. António do Casal Almeida, António Cunha, Ave-lino Queirós Ribeiro, Manuel de Sousa Martins, Manuel Gomes da Costa Roque, Manuel Joaquim Soares Teixeira, Fernando R. Lima (Brasil), Manuel António Mendanha Martins, António Faria Viana (Antas), Joaquim Neiva de Carvalho, Prof.ª D. Maria Pristília dos Santos Sobral, Amândio Fernandes de Carvalho, José Lima de Matos, José Boucinha da Cruz, Joaquim Ribeiro da Cruz, Artur Domingos Carvalho Teixeira, D. Flávia Maciel, Manuel Alves da Silva, Rogério da Silva, D. Maria José da Silva Ribeiro, Firmino Rolo Ribeiro, Amândio Miranda Ribeiro Torres, D. Maria Augusta Sá Torres, António Viana Torres, Joaquim Rodrigues Poças, Albino Pereira Torres, Antero Pereira Torres, Joaquim Martins Cachada, D. Laurinda Gonçalves Pereira e Jorge da Costa da Cruz Dias.

Com 60\$00 — 55\$00

Os Srs. José Alves Martins, Manuel do Casal Martins e José Figueiredo de Carvalho.

Com 50\$00

Os Srs. Domingos Martins

de Freitas (2 anos), Albino do Vale Martins, Ernesto Carvalho, Severino G. da Silva, António da Cruz Campos, António Faria de Queirós, Elvino Brochado, José Augusto Martins Novo, anónima, D. Rosa Figueiredo de Carvalho, José Martins Gomes, José Martins Maranhão Quintas, Hilário Alves Ribeiro, Manuel Viana Torres e José António Rolo Ribeiro.

Se houver faltas chamem a atenção. Bem hajam.

Também queres receber a «Voz de Forjães»? Há sempre um jornal a mais para ti. É só dizer.

— Fernando Ferreira Ribeiro, recebi a tua estimada carta e a oferta do teu menino. Muito obrigado.

— Armindo Jacques da Costa, recebi um lindo postal ilustrado do teu local de trabalho. Fiquei satisfeito por saber que te encontras bem. Obrigado.

— Manuel e Maria Emília Jacques, obrigado por vossos cumprimentos e a lembrança de Avinhão.

Mário Torres

Blocos, esteios, argolas e todos os artigos em cimento.

MATINHO — FORJÃES

Novo Abono de Família

O «Diário da República» publicou o decreto que regula os novos abonos de família: trezentos escudos para um descendente, seiscentos para dois descendentes, novecentos e cinquenta escudos para três descendentes e quatrocentos para cada descendente a mais.

Para deficientes, o abono será de quatrocentos escudos até aos 14 anos, de oitocentos até aos 18 anos e de mil e duzentos escudos até aos 24 anos.

O subsídio de nascimento passa para três mil e quinhentos escudos e o quantitativo mensal do subsídio de aleitação de setecentos e cinquenta escudos.

O subsídio de funeral é de quatro mil escudos.

CARLOS LAGES

Advogado

Telef. 28223

Rua da Bandeira, 35-2.º D.to
4900 Viana do Castelo

RICOS E POBRES

(Continuado da pág. 1)

um rico sepultado no inferno e um pobre no seio de Abraão.

Em minha opinião, o que na Bíblia se condena e se exalta é a alma de rico e a alma de pobre. É condenado aquele que se considera dono dos seus bens, aquele que faz do dinheiro o seu deus, aquele que vive agarrado ao dinheiro — muito ou pouco — como se fosse a sua única tábuca de salvação; aquele que adquire o dinheiro por meios ilícitos, que o converte de meio em fim, que dele se serve para satisfazer vícios e paixões, que o utiliza para corromper e subornar. O ambicioso. O avarento. O ganancioso.

O que se exalta é a alma de pobre; o espírito de pobreza, que é o desprendimento; a certeza de que o dinheiro tem uma missão social a cumprir; de que é um meio para que os homens se promovam na sua totalidade; de que é algo que nos deve aproximar cada vez mais de Deus e dos irmãos; de que o dinheiro existe para que todos possam levar uma vida digna.

Cristo não quer que sejamos pobres no sentido de nos resignarmos a viver sem o mínimo indispensável. Pelo contrário, mandou que produzíssemos riqueza e a distribuíssemos com justiça. Na parábola dos talentos é castigado o que não pôs o dinheiro a render, e são premiados os que o aumentaram. No Juízo Final serão recompensados os que deram de comer a quem tem fome, deram de beber a quem tem sede, cobriram a nudez do próximo, o ajudaram nas suas dificuldades. Não pode dar de comer, nem dar de beber, nem dar roupa, nem ajudar os outros quem não tiver com quê. É preciso saber produzir e saber distribuir.

No que diz respeito à riqueza há duas coisas importantes a ver: como é que a adquirimos e que destino lhe damos.

É mal adquirida, e é injustiça, a fortuna amontoada à custa de salários de miséria, de negócios ilícitos de vigarices de qualquer espécie. Mas não há nada que justifique privar um indivíduo, sem qualquer indemnização, dos bens que honesta e legitimamente adquiriu.

Quando se fala do trabalho como fonte de riqueza surge o problema da chamada mais-valia. Não é justo que o empresário dê ao trabalhador o salário estipulado por lei e fique com tudo o mais. Mas também não é solução fazer do Estado o único patrão, levando ele a tal mais-valia que vai gastar, não em proveito dos cidadãos, mas em despesas de ostentação nacional, ou subsidiando a guerrilha, a subversão e a violência. Entre o capitalismo liberal e o colectivismo marxista há que saber encontrar o justo termo médio. Neste aspecto, a doutrina da Igreja aponta com muita frequência para a chamada comparticipação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Adquirida a riqueza, é preciso sabê-la utilizar. Procurar com ela produzir mais riqueza. Também é mau entesourar, e nem sequer pôr o dinheiro no banco para contribuir para o progresso do país. É preciso saber servir-se do dinheiro sem ser seu escravo. É preciso não esquecer o destino universal dos bens. Deus criou o mundo para todos poderem viver. O supérfluo não é nosso, mas dos pobres. Neste aspecto, o n.º 23 da «Populorum Progressio» é bem claro: «ninguém tem o direito de reservar para seu uso exclusivo o que está para além da própria necessidade, quando aos outros falta o necessário».

Na óptica cristã é um erro não reconhecer a legitimidade da propriedade particular. Mas também é um erro julgar que o direito de prioridade é ilimitado e não tem dever de se subordinar ao bem comum.

Silva Araújo

DESPORTO



Terminou o Campeonato Regional da 1.ª Divisão de Viana do Castelo, onde o Forjães S. C. conquistou um lugar ao meio da tabela.

Os últimos resultados dão-nos uma ideia da luta e determinação do Forjães S. C. neste fim de campeonato:

Forjães, 2 — Muia, 1
 Lanhelas, 2 — Forjães, 1
 Forjães, 3 — Darque, 2
 Fragoso, 1 — Forjães, 1
 Forjães, 0 — Lanheses, 0
 Vila Franca, 5 — Forjães, 2
 Forjães, 1 — Cerveira, 1

— O Forjães S. C. apresentou uma receita de 479.334\$70 e uma despesa de 441.992\$60, fechando contas com o saldo de 37.342\$10.

— O Neves foi o guia isolado e ascendeu à 3.ª divisão nacional.

— O Alvarães que militava na 2.ª divisão regional conseguiu passar à 1.ª.

— Vila Chã, também já filiou na A. F. de Braga o seu grupo de Futebol: «União Desportiva de Vila Chã».

— Está a decorrer o torneio de futebol de salão que contribuirá para a prática do desporto de um maior número de elementos.

— No próximo número apresentaremos o elenco da nova direcção do Forjães S. C., eleita em assembleia geral de 5-7-1980.

Juventude e Desporto

O Centro Católico Cultural e Recreativo de Forjães, continua com as suas actividades ao serviço da juventude (mesmo casados).

O seu lema é sempre «mens sana in corpore sano». Se assim pensavam os antigos, que diremos nós em nossos dias em que a droga, o álcool, o vício, etc. escravizam tanta gente, que nas horas vagas se dedicam ao vício, navegando pelos ambientes mais depravados e alienantes da vida. Damos importância à prática do desporto, como meio de promoção humana no crescimento da personalidade.

As taças e medalhas conquistadas lembram o esforço exigido e, nesta exercitação constante da vontade, vemos uma óptima maneira de alcançar força e coragem para as longas horas de trabalho de que necessita para definitivamente vencer e não sentir a frustração da vida. Na luta pela defesa da camisola afloram virtudes que é preciso sublimar e defeitos que é preciso eliminar. Competir só para ganhar honras, alimentar vaidades ou conquistar ilusório prestígio, seria total ignorância e grave desvirtuamento do desporto.

É neste sentido que apoiamos e incentivamos todos os dinamizadores desportivos.

Se praticares actividades desportivas nas manhãs dos domingos ou dias santificados, não esqueças o preceito da Missa. O desporto não te pode afastar de Deus.

O GRANDE AMOR

*Procuremos viver a Lei Divina,
 Meditando na Luz e na Verdade,
 Irradiada da mais bela Doutrina
 Que deu a morte a Cristo, sem piedade!...*

*A Voz de Deus lá do Alto nos ensina,
 Caminhos de encontrar felicidade.
 Sol brilhante sem nuvens, nem neblina,
 A indicar-nos possível santidade.*

*Notemos a grandeza do Universo,
 Em tudo o que é criado e nele imerso,
 Desde a simples beleza duma flor.*

*Pois nossa alma é maior, muito maior,
 A nossa alma semelha um altar mor
 Onde Deus colocou seu Grande Amor.*

MARIA IRENE FARIA DO VALLE

Noticias

• O lugar da Madorra viveu horas de alegria com a procissão de N.ª Sr.ª de Fátima, onde o dinamismo, espírito de generosidade e bom gosto foram motivo de admiração e exemplo para todos.

• No dia 1 e no dia 14 de Junho, os 3 C. R. F. e os antigos alunos do Montariol, respectivamente, foram de visita ao Seminário do Montariol, Braga, para disputar jogos amigáveis e recordar bons tempos que por lá viveram.

• Foram trabalhar para o Algarve, o Armindo Jacques, Rui, Carlos, Avelino e Fernando Queirós. Felicidades.

• Não foram esquecidos os 90 anos de idade da Sr.ª D. Josefina de Jesus da Silva Morgado. Houve Missa na Igreja paroquial e confraternização de familiares, vizinhos e amigos.

• A inauguração do recinto polidesportivo da Jaeoca da vizinha freguesia de Antas foi uma demonstração do querer e do que é capaz uma juventude em luta por um ideal. Parabéns.

• A Brigada de Vacinação do Centro de Saúde de Esposende, não se deslocará a Forjães nos meses de Julho e Agosto.

• No dia 28 de Junho, os nossos catequistas organizaram o seu passeio anual de confraternização que decorreu com alegria e boa disposição.

• O dia 29 de Julho foi dedicado à festividade de N.ª Sr.ª da Graça que se venera na sua capelinha do lugar da Santa.

• Contrairam matrimónio e fixaram residência D. Margarida Maria Tomás de Sá Rosas, em Palme; D. Maria Irene Lima Torres Tomás, em Venezuela, colaboradoras de «Voz de Forjães». É nova colaboradora a menina Rosa Maria da Cruz Sampaio.

SR. P.ª JOAQUIM

Continua retido no leito, conseguindo vencer uma nova crise, embora o seu estado de saúde, desde há longos meses, exija todos os cuidados.
 Que o Senhor o conforte.